

Onça-parda

Em novo habitat

Projeto do Cena estuda vida dos animais em plantações de cana e eucalipto com APPs



A onça-parda Picasso foi resgatada filhote, queimada em canavial

ADRIANA FERREZIM
Da Gazeta de Piracicaba
adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

Para saber como se comportam as onças-pardas que vivem em matas em área de cultivo de cana-de-açúcar e de eucalipto e buscar estratégias que permitam a conservação dessa espécie, está em desenvolvimento um projeto que estuda a fauna silvestre em paisagens agrícolas no Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena/USP). O professor Luciano Verdade está desenvolvendo a pesquisa em plantações de cana na bacia do rio Piracicaba e de reflorestamento de eucalipto na bacia do rio Paranapanema.

Segundo ele, a onça-parda, também chamada de suçuarana e puma, é uma espécie que se adapta bem em ambientes diversos. O animal é encontrado desde o extremo sul do continente sul-americano até o Canadá. No Brasil vive em áreas de mata, cerrado e pantanal.

"Queremos saber qual é a missão de conservação da diversidade biológica da paisagem agrícola. A puma habita as Áreas de Preservação Permanente (APPs), Reservas Legais e Naturais das proprie-

dades e acabam utilizando também as áreas de cultivo, mas ainda não sabemos de que forma ela usa esses espaços. Se vivem na mata e apenas transitam pelas plantações ou permanecem em meio à agricultura e conseguem alimentos".

Segundo ele, pouco se sabe sobre as espécies da fauna silvestre que vivem nos agroecossistemas. Para o professor, o conhecimento é relevante no momento em que o mundo demanda um aumento da produção de alimentos e energia. "Ninguém nega que a agricultura gera riqueza, mas ela também tem se mostrado um espaço multiuso e é preciso estudar essas relações para assegurar a permanência da diversidade biológica nessas áreas agrícolas".

ADAPTAÇÃO

O professor Luciano Verdade começou o estudo com a fauna silvestre nas áreas agrícolas em 2002 e o projeto tem sido realizado em diversas fases. "Já foi analisado, a partir de 2005, por meio de estudos das fezes, a alimentação dessas espécies encontradas na paisagem agrícola. Além da puma, habitam esses locais roedores (ratos), cobras (cascavel), raposas, gato

NÚMERO

2002

ano

de início da pesquisa sobre a fauna silvestre nas áreas agrícolas de cana e reflorestamento

selvagem, entre outros. O estudo dos hábitos da onça-parda nesse espaço teve início neste ano". A puma se alimenta tanto dos pequenos roedores, aves até animais de médio porte, por isso são comuns ataques a criação de carneiros.

A pesquisa também vai ajudar a identificar como ocorre a adaptação da puma nas áreas de cultivo. "Temos plantio de cana no Brasil desde 1.500. As áreas de reflorestamentos se intensificaram e podemos verificar se o animal se adaptou a esse sistema biológico por encontrar nesses locais semelhança com seu habitat ou se essa adaptação já é genética. Pode ter ocorrido uma variação genética que permita que eles vivam nessas áreas", explicou.

PRESEÇA

Mais próximas das cidades

O professor Luciano Verdade acredita que o trabalho desenvolvido no Cena contribuirá para mudar a realidade da Puma e de toda a fauna silvestre. "Elas vivem em áreas alteradas e foram se adaptando às condições impostas pelo homem", disse. A médica veterinária e diretora do Zoológico Municipal de Piracicaba, Marianna Curi, disse que além da agricultura, o desenvolvimento da área urbana fez com que a Puma fosse cada vez mais vista próximo das cidades e nas rodovias, onde geralmente são atropeladas. No ano passado, duas foram atingidas por caminhões entre Piracicaba e Iracemápolis. Elas chegaram a ser

socorridas no Zoo, mas não resistiram aos ferimentos. Uma terceira foi capturada por um fazendeiro, por estar matando as cabras da fazenda. "Com a Polícia Militar Ambiental, ela foi sedada, capturada e solta na reserva de Itirapina". O Zoo tem um casal de onça-parda que chegou em 2007. Picasso foi resgatado filhote, queimado e ferido, em área de canavial da região de Brotas e Nala, foi entregue filhote por um fazendeiro, a um criadouro conservacionista de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. "É um animal ameaçado de extinção", afirmou.